

O Brasil teve grande avanço na produção científica no campo da saúde coletiva com a criação e o desenvolvimento do SUS nos últimos 24 anos, tomando como marco a promulgação da Constituição em 1988. O desenvolvimento e a inovação das políticas públicas de saúde no Brasil têm chamado a atenção internacional, tanto que o Jornal THE LANCET publicou um número especial sobre o país, produzido com o auxílio de pesquisadores brasileiros. Apesar de termos aumentado consideravelmente o número de pós-graduações e a produção científica no campo da saúde coletiva, existem poucos periódicos científicos bem avaliados pela CAPES.

No Qualis Capes 2012 não há nenhum periódico científico nacional na categoria A1. Na categoria A2, temos apenas dois periódicos: os Cadernos de Saúde Pública da ENSP e a Revista de Saúde Pública da USP. Estão classificados na categoria B1: Interface (Botucatu), Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, Revista Brasileira de Estudos de População, Revista Brasileira de Estudos Feministas e Revista Brasileira de Fonaudiologia<sup>1</sup>. Todas estas revistas, com exceção da Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil são editoradas por instituições da região sudeste do Brasil.

Há portanto, um considerável número de trabalhos científicos produzidos em todo o país no campo da saúde coletiva que não são publicados, trazendo conseqüentemente prejuízos ao desenvolvimento da área principalmente nas regiões que não possuem periódicos científicos consolidados.

Como a maioria dos programas de incentivo a produção científica estão vinculados a publicação cria-se um círculo vicioso. A produção do campo da saúde coletiva em todas as regiões, especialmente nas regiões norte, nordeste e centro-oeste não consegue ser publicada em periódicos bem avaliados, conseqüentemente os pesquisadores e os programas de pós-graduação não obtêm progresso na sua avaliação, reduzindo chances para financiamento em projetos de pesquisa.

Por outro lado, apenas os periódicos científicos com melhor classificação Qualis obtêm financiamento governamental e, desta forma, os demais têm poucas chances de obter recursos para investir em sua estrutura.

Nesse sentido, a realização do Encontro Nacional de Editores Científicos da Saúde Coletiva, uma iniciativa da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará e do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP) da Universidade de Brasília (UNB), com o apoio da FIOCRUZ – CEARÁ, tem por finalidade propor estratégias para superar estas barreiras e

contribuir para o desenvolvimento de periódicos científicos de excelência, no campo da saúde coletiva, em todas as regiões do Brasil.

Ao final do Encontro editores, pesquisadores, professores e técnicos do campo da Saúde Coletiva redigiram uma carta que será compartilhada e pela qual lutaremos na busca pela melhoria da disseminação mais equitativa de uma produção rica e expressiva no campo da Saúde Coletiva em todas as regiões do país

## **Carta de Fortaleza<sup>1</sup>**

Os editores, pesquisadores, professores e técnicos do campo da Saúde Coletiva reunidos no Encontro de Editores Científicos da Saúde Coletiva, no período de 20 a 22 de setembro de 2012, evento organizado pela Escola de Saúde Pública do Ceará e pelo Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília, vêm juntos trazer nesta carta um conjunto de questões acerca da comunicação científica no Brasil. Partindo destas, construímos reflexões compartilhadas e propostas para elevar qualitativa e quantitativamente a produção técnico-científica da Saúde Coletiva e sua divulgação nas diferentes regiões do país e em outras nações. A elaboração das proposições da Carta de Fortaleza teve como articuladores a professora Maria Cecília de Sousa Minayo e o professor Luis Odorico Monteiro de Andrade aos quais enfatizamos a lucidez e objetividade das propostas e publicamente agradecemos.

Nessa perspectiva, os participantes deste evento consideraram dentre outros os seguintes temas.

- I. As instituições governamentais e agências de fomento brasileiras têm organizado políticas indutoras das produções científicas, porém não têm sido investidos recursos na divulgação científica da produção nacional em saúde coletiva;
- II. É de interesse do Brasil promover e divulgar nacional e internacionalmente a produção técnico-científica de forma a integrar o desenvolvimento econômico e social em todas as regiões do país;
- III. É de responsabilidade das instituições de ensino, pesquisa e serviços de saúde unir esforços no sentido de conformar redes de apoio solidárias à produção de conhecimento dos diversos territórios brasileiros;

---

<sup>1</sup> Participação da elaboração da Carta de Fortaleza os seguintes pesquisadores: Adriana Cavalcante Aguiar; Alice Maria Correa Pequeno; Ana Julia Calazans Duarte; Ana Mattos Brito de Almeida; Ana Valeria Machado Mendonça; Anamaria Cavalcante e Silva; Ângelo Brito Rodrigues; Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira; Elza Maria Ferraz Barbosa; Fabiana Ramos Montanari; Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto; Joana Angélica Oliveira Molesini; Jocileide Sales Campos; José Eulálio Cabral Filho; José Osmar Vasconcelos Filho; Leni Lúcia Leal Nobre; Lillian Nassi Calo; Lucia Abelha Lima; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti; Luiz Odorico Monteiro de Andrade; Marcio Derbli; Maria Cecília de Sousa Minayo; Maria Fátima Sousa; Maria Socorro Araújo Dias; Marina Natividade Alves; Nadia Maria Girão Saraiva de Almeida; Nadia Teixeira da Silva; Neusa Goya; Rejane Pereira da Silva; Rosa Maria Pinheiro de Souza; Sharmênia de Araújo Soares Nuto; Sigmar de Mello Rode; Volney de Magalhães Câmara.

- IV. É de compromisso ético, social e político que as instituições formadoras e prestadoras de serviço possam colaborar na produção do conhecimento e tecnologias aplicadas a agenda nacional de saúde;
- V. A quantidade de revistas Qualis Capes A e B que o campo da Saúde Coletiva dispõe não absorve e não acompanha a vasta e relevante produção existente no país, ao considerar o salutar e incontestável incremento de cursos de pós-graduação estrito senso no Brasil nos últimos anos, com 68 cursos em andamento neste ano 2012;
- VI. É incompatível com o incremento da produção científica em saúde coletiva a inexistência de uma política de financiamento para periódicos da saúde coletiva que ainda não atingiram padrões de qualidade exigidos para participar de bases como Scielo e Lilacs, apesar de terem boa base institucional;
- VII. É igualmente pernicioso o isolamento entre os editores científicos ampliando as desigualdades entre os periódicos nas diferentes regiões do país.

Nesse sentido, os participantes do Encontro de Editores Científicos de Saúde Coletiva, propõem:

- Formação de uma rede interinstitucional de editores científicos do campo da Saúde Coletiva, moderada pela ABRASCO, para a formulação e implementação de uma Política Nacional Estratégica de Comunicação Técnico-científica em Saúde Coletiva, com a participação do Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério da Ciência e Tecnologia, Capes, CNPq e ABEC, para o fortalecimento dos periódicos desta área em diversos formatos e nos diversos estados do país;
- Financiamento público e sustentável que considere a equidade e a abrangência nacional, independentemente da indexação e do tempo de criação dos periódicos que têm mérito científico;
- Criação de editais de financiamento exclusivos para “revistas jovens”, que se comprometam a cumprir critérios para indexação posterior;
- Apoio matricial das revistas/periódicos consolidados na área de Saúde Coletiva para as revistas em processo de consolidação;
- Criação de uma “Plataforma Nacional de Submissão de Artigos” como opção adicional aos autores, no intuito de redistribuir artigos de qualidade para outras revistas;
- Valorização dos pareceristas por meio do reconhecimento do mérito acadêmico na avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes;
- Instituição de uma política de concessão de bolsas para editores;

- Profissionalização das estruturas editoriais, incluindo diagnóstico de necessidades e programação de um processo de capacitação para pareceristas.

Fortaleza, Ceará, 22 de setembro de 2012

Ana Mattos Brito de Almeida  
Editora Científica da Cadernos ESP  
Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto  
Superintendente da Escola de Saúde Pública e Editora Associada